

T

61

HISTORIA VERDADEIRA
A CONTECIDA
NO
REINO DO ALGARVE,
NA QUAL SE REFEREM OS SUCCESSOS
DE HUMA VIRTUOSA DAMA,
NO TEMPO QUE FOI ESCRAVA
DO IMPERADOR DOS TURCOS.

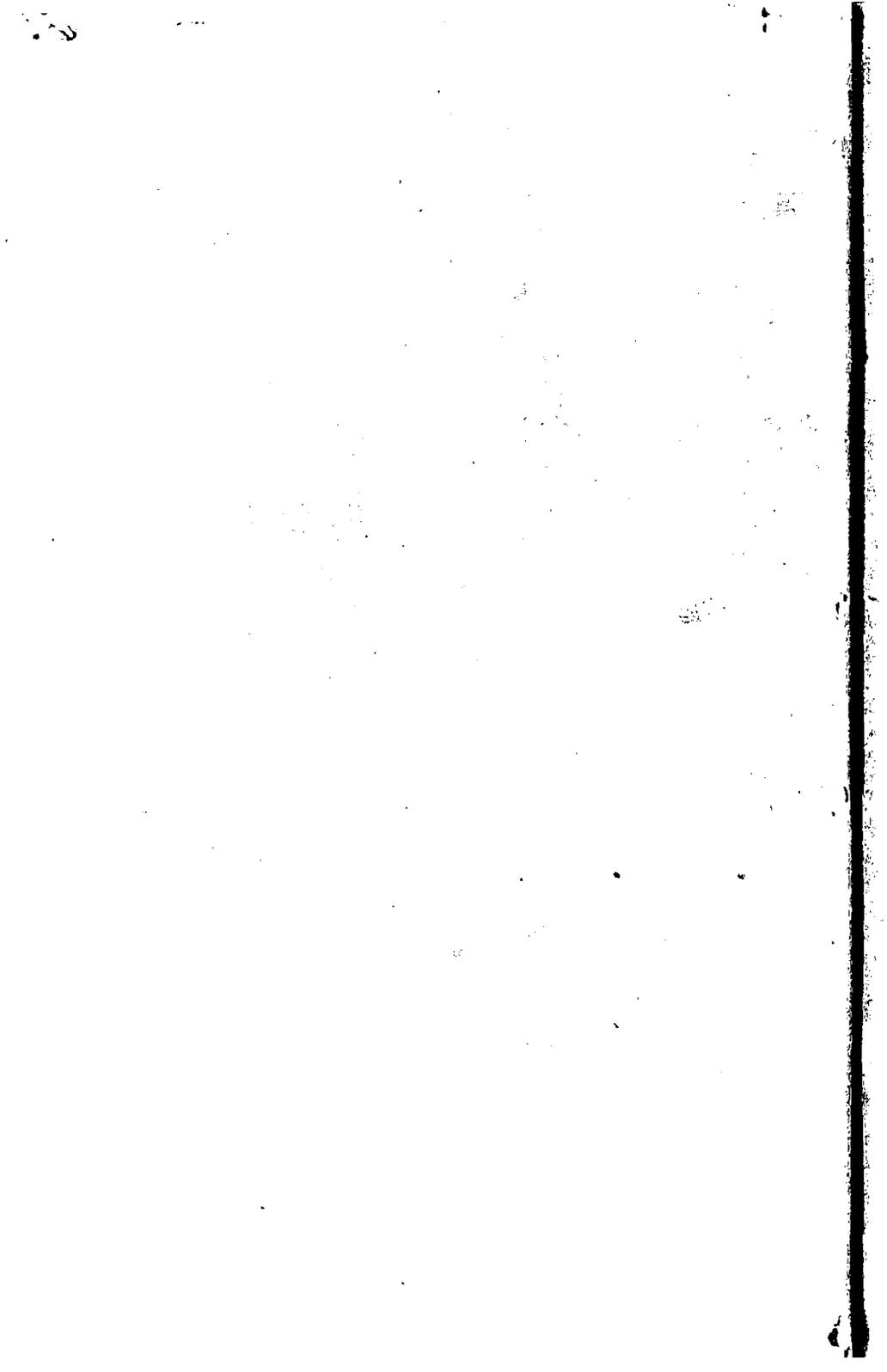


L I S B O A

Na Officina de JOZE DA SILVA NAZARETH.

ANNO M.DCC.LXXXV.

Com licença da Real Meza Consovia.



HISTORIA VERDADEIRA
A CONTECIDA
NO
REINO DO ALGARVE.

S Em embargo da corrupção que grassa sobre a terra ha muitos seculos , e que tem amortecido , e secado as fontes da solida virtude ; sempre por entre as mesmas desordens se tem descoberto muitos , que estimando os bons principios sacrificaraõ as vidas , e a liberdade só para conservarem nos seus coraçoes illeza a luz verdadeira , e o incontrastavel da verdade , fazendo-se superiores á perversidade dos tempos. Infindos exemplos nos comprovaõ este ponto , e a historia que vou referir he hum grande argumento de que nem todos se deixaõ dominar dos máos influxos da depravação abominavel ; conservando o amor das virtudes , e da Religiaõ.

No tempo em que reinava em Portugal o Senhor Rei D. Joaõ o IV. havia no Algarve na Cidade de Faro huma formosissima Dama filha de pessoas de grande qualidade , tanto em sangue , como em respeito , sendo das principaes familias daquelle Reino. Esta se chamava Dona Francisca , a quem seus Pais tinhaõ educado com grande cuidado , e temor de Deos , fazendo que ao mesmo tempo que crescesse na idade , recebesse a sua alma o precioso nutrimento das virtudes : assim cresceo esta

amavel creatura com huma vida exemplar , sem affectação virtuosa , sem hypocrisia até o tempo em que devia passar a outro estado , que seus Pais lhe tinham disposto por ser unica herdeira dos seus bens. Della se tinha enamorado hum Fidalgo summamente gentil , e bem morigerado não só nas qualidades do interior , mas com todas as prendas que fazem distinguir mais o nascimento. Chamava-se este D. Pedro filho de huma Casa igualmente illustre daquelle Pais ; era não só affavel por indole , mas por estudo , beneficio em gráo sublime porque de todos era estimado , muito caritativo , muito temente a Deos , e muito valedor ; e além destas circunstancias com que resplandecia o seu coração , tinha adquirido muitas Artes liberaes com que se adornava , sendo até na Musica , e instrumentos hum axcellente Professor. O amor que tinha dedicado a Dona Francisca o não deixava respirar hum instante sem que pudesse ter meio de se unir com huma tão amavel pessoa. Não ignorava ella a sua grande paixão , e o estimava quanto pedia a decencia , sempre sujeitando a sua liberdade ao gosto , e ao destino que seus Pais lhe escolhessem ; assim viviaõ ambos desejando mutuamente aquella uniaõ , até que D. Pedro vendo que na disposiçaõ de seu Pai se fundava a sua felicidade , a pediu para sua Esposa : o casamento daquelle Fidalgo era muito ventajoso para Dona Francisca não só pelo sangue , e bons costumes de Dom Pedro , mas porque tinha muitos bens com que poder fazer huma Casa brilhante nos seus descendentes ; e por esta razãõ com grande gosto , e geral approvaçaõ se concluireã as nupcias com particular satisfacão dos dous consortes. D. Pedro fez
todas

64

Acontecida no Reino do Algarve. 5

todas as demonstraçoens de alegria tanto em galas, como em fessejos, parecendo-lhe tudo diminuto á porporçaõ da sua felicidade. Nada podia comparar-se com a satisfaçaõ em que viviaõ depois de recebidos aquelles ternos, e virtuosos amantes; elles eraõ inseparaveis, elles se admiravaõ cada vez mais das qualidades que descobriaõ hum no outro. Porém a desventura inimiga implacavel da virtude conjurando-se contra elles, lhe dispoz as mais pungentes, e mais horrorosas magoas, que se podia imaginar na doçura de seu estado. Passados alguns dias, por grande precisaõ foi D. Pedro obrigado a fazer huma pequena jornada, na qual se devia demorar cinco, ou seis dias; e fazendo a maior violencia ao seu amor, e á sua saudade, se despedio de sua chara Esposa, e partio com hum criado, prometendo-lhe a brevidade com que voltaria; porém como o coração preságo nunca mente, elle se despedio com huma afflicçaõ taõ forte, que sem pensar na causa, lhe devorava o interior; e attribuindo ao seu amor este excessõ da sua pena, e obrigado da necessidade da sua presença para dirigir algumas cousas domesticas, se ausentou em fim. Ficou Dona Francisca lutando com huma cruel saudade sem outra consolaçaõ mais do que a esperanza de tornar brevemente a ver o seu terno Esposo. Huma tarde para divertir a sua tristeza, sahindo a passear a huma praia contigua á casa em que viviaõ, sem mais companhia que huma criada, foi vista de huma lanxa de Mouros que emboscados em huma visinha rocha espiavaõ algum Christaõ que pudessem captivar; ao longe estava sobre ferro hum chaveco de que tinhaõ partido, porém a ignorante Dona Francisca que nem via a em-

bar-

barcação, nem a emboscada, nem tinha nenhuma imaginação daquelle perigo, só se lembrava do dia em que poderia tornar a ver o seu charo D. Pedro. Ao mesmo tempo que nisto se entretinha com a sua criada, de repente se virão cercadas de huma tropa de Mouros, cujos alfanges lhe ameaçavam as vidas se fallassem; e levando-as com toda a pressa, antes que fossem sentidos, as metterão na lanxa, e as conduzirão para o chaveco: Logo que a triste Dona Francisca se vio naquelle lastimoso trance, cahio com hum tão forte desmaio, que não tornou a si senão depois com alguns remedios que o Capitão lhe applicou; o qual vendo a grande formosura daquelle captiva, a tratou com muita affabilidade (supposto que desusada naquelles corações, onde se aposenta a barbaridade, e a tyrannia) e conjecturando que naquella preza poderia conseguir huma grande ventura, velejou para Constantinopla para a offerecer ao Graõ Senhor como hum milagre de beleza. Em todo o tempo desta cruel viagem foraõ os olhos de Dona Francisca dous rios caudalosos, e todas aquellas razãoens que a creada buscava para a consolar eraõ inefficazes na situação das suas magoas, nas quaes a deixaremos por hum pouco, em quanto D. Pedro voltou da jornada, e voando vinha receber nos braços da sua amada Esposa a recompensa da sua saudade: Mas que agudo punhal trespassou o seu amante coração, quando chegando a casa não vio mais que funebriedade na sua familia, sem que pudesse descobrir logo o motivo! elle se apea de repente, os criados fogem, e se escondem por não lhe darem a nova funesta; chama, e não se lhe responde, e não vê mais dô que lagrimas, e semblantes

64

Acontecida no Reino do Algarve. 7

tes consternados. Deos Immenso, que novidade he esta! elle exclama (penetrado da mais devoradora angustia) morreo a minha adorada Esposa ? ninguem lhe responde; sobe a escada sem atinar com o caminho, tropeçando a cada passo que dava; chega á primeira sala, vê as criadas chorando, e não encontra a sua amada Dona Francisca. Depois de grandes difficuldades que ouve para lhe darem noticia, soube em fim que a sua Esposa tinha sido captiva dos Mouros. Qual foi a sua consternação, se deve julgar ainda, não precedendo a pureza do seu amor; pois era bastante aquelle amor da razão com que se estimaõ os casados. Elle fez as maiores loucuras que se podem considerar; muitas vezes senão o embarçassem, se atravessava com a sua mesma espada: elle não acertava com o que queria dizer, e em fim o desconcerto da sua alma estava no mais eminente ponto a que podia subir: infeliz viagem, dizia elle, e logo ardendo em furor, ah perfidos que me levastes a minha gloria! Não fui eu tão ditoso que perdera a vista defendendo a liberdade da minha adorada consorte! eu vos mandaria primeiro, barbaros, para as eternas penas antes que vos largasse essa joia preciosa, e depois com a minha morte satisfarieis a vossa crueldade! Que será feito de ti, minha chara Dona Francisca, qual será o teu horrivel destino? Neste mar de consternação fluctuava o desgraçado D. Pedro, sem querer nem admittir consolação, nem alivio; e por mais que os seus amigos, e seu Irmaõ D. Antonio, com quem tinha huma grande amizade; o animassem com a esperança do resgate a que logo queriaõ pôr mão, buscando por alguns commerciantes de Cadis este meio, nada abrandava

va o disgosto do triste D. Pedro : assim passou alguns dias até que obrigado do Irmão , e dos amigos , partio para o dito porto de Cadis com grande soma de dinheiro , e joias para ver se podia dar algum caminho ao resgate acompanhado do terno Irmão : mas qual foi a dor que experimentou quando soube por hum captivo que Osman , (que assim se chamava o Capitão Pirata) tinha feito a lua derrota para Constantinopla , a offerer aquella captiva ao Graõ Senhor , do qual era impossivel o resgate , por quanto elle era desprezador de riquezas , e summamente generoso ? Ficou D. Pedro na mais desordenada afflicção , que podia ter creatura vivente , contemplando com hum ponto de vista sua Esposa requestada pelo Imperador ; e supposto que os principios de virtude , e Religião lhe davaõ esperanças da sua resistencia , logo se lhe presentavaõ as crueldades de que usaõ aquelles barbaros , as violencias , e castigos com que os Eunucos trataõ no Serralho as captivas Christãs , para verem se assim lhe fazem perder o amor da patria , e a constancia da sua Religião : ora se lisonjeava com a fidelidade da lua Esposa , que mais depressa soffreria mil mortes do que faltar ao seu dever ; ora temia que o seu sexo debil com o fusto dos tormentos naõ conservalle o valor para a resistencia : Em fim em huma horrorosa alternativa se via combatido das mais atrozes afflicções , sem saber resolver-se no que faria para poder mostrar á sua amada Dona Francisca o seu cuidado : Porém o amor artifice famoso lhe fez lembrar huma idéa , supposto que precipitada , ao menos que de alguma fórma corroborava a sua esperança. Hovia no porto de Cadis hum Navio Veneziano , que fazia viagem
para

Acontecida no Reino do Algarve. 9

para constantinopla, e tendo ouvido que Hebraim que entã era Imperador Othomano tinha grande humanidade, e era summamente generozo ellimando as peſſoas de merecimento, e que pertendia desmentir com as suas acções o nome de crueis que tiphaõ adquirido os seus antecessores, isto, o fez não hezitar hum instante na partida, e communicando ao Irmaõ a sua idéa elle não só lhe adoptou a resolução mas tambem o quiz acompanhar, e correr com elle a mesma tormenta, ou a mesma fortuna; e ajustando o transporte, passados alguns dias partirãõ para Constantinopla. A infeliz Dona Francisca, em quanto durou a viagem para aquella capital da Turquia não se levantou mais da cama sempre na maior afflicção, e era preciso para tomar algum sustento que o Capitaõ, que tinha interesse na sua vida a obrigar-se, ora com agradodos, ora com amiaços de a levar para onde mais não houvesse nõvas della; e em fim com as esperanças de que o Imperador a mandaria para a sua pátria. Chegãõ a Constantinopla, e logo Osman foi dar parte ao Graõ Senhor do presente que lhe trazia, o que elle muito estimou, mandando fazer-lhe huma grande recompença, e que lha trouxesse para o letralho; elle o fez, e suposto que a viagem, e as mágoas tinhaõ diminuido algum tanto aquella cor de purpura que tinhaõ as faces da infeliz captiva, é amortecido a natural viveza dos seus olhos; com tudo o Emperador logo que a vio ficou admirado de taõ grande formosura, com a qual não competião as suas Circacianas, nem as famozas bellezas de Rhodes, e ficou taõ suspenço á sua vista que esta paixão que Dona Francisca

Lhe observou augmentou infinitamente o seu desgosto, por ver a grande tormenta a que se expunha a sua fé, e amor conjugal, e os deveres da sua Religião que no coração tinha gravada. Hebraim que fallava perfeitamente o Italiano, que ella tambem sabia, lhe segurou a felicidade do seu destino, e que seria estimada com grande preferencia a todas as suas Damas, mandando-lhe logo fazer os mais preciosos vestidos, e dando-lhe joias de hum excessivo valor. Porém a Providencia que sempre vigia sobre aquelles, em cujos corações se estabeleste a pureza da verdadeira Religião, e a candura dos sentimentos, inspirou hum tal respeito em Hebraim, que elle se propoz a conquista do coração de Dona Francisca por meios dezuzados. no Serralho, isto he, querendo vencer aquella captiva com finezas, e obsequios sem que pertendesse contrastar as virtudes que nella via resplandecer, por caminhos indecentes, mas só com beneficios, e estimações. Virtude brilhante quanto podem as tuas luzes! Assim viveo algum tempo, e ainda que se lhe augmentava a paixão com hum rapido progresso, nunca excedia dos principios que se tinha proposto; elle lhe fallava todas as tardes, e com ella se entretinha em práticas de que ficava tão attrahido como admirado, por ver as qualidades que descobria na alma daquella captiva, e por mais deligencia que fez nunca pôde saber della nem a sua familia nem o seu estado; e esta prevenção tinha ella ajustado com a sua creada por lhe parecer precisa p a alguma eventualidade do futuro. O amante Hebraim desprezou inteiramente as suas mais bellas Damas, enchendo de tal fume as que

eraõ

eraõ mais estimadas que até lhe fugiraõ do Serralho sem que elle fizesse disto algum caso. Pasmavaõ os Eunuchos que governavaõ o Serralho dequelle grande respeito com que seu Senhor tratava aquella Eserava, e este argumento lhes fazia com que obrassem com toda a moderação, e condescendencia com ella. Huma occasião em que o Chefe dos Eunuchos, lhe fallou em Dona Francisca (na Eserava Portugueza que esse era o seu apelido) queixando-se o Imperador da indifferença que experimentava elle lhe persuadio a violencia permittida, péla sua Lei; porém Hebraim com hum severo semblante lhe increpou a temeridade daquella lembrança, dizendo-lhe, eu naõ pendo chegar ao coração desta amavel creatura pelo caminho da aspereza, mas pelo da ternura, serviços, e obsequios; porque eu vejo na candura com que me falla o quanto estima as minhas qualidades, e tambem noto que a lei desta Eserava tem grandes principios de caridade; pois que todos os que a seguem se sacrificao aos maiores tormentos pela naõ infringir: além de que a pureza com que a Eserava Portugueza quer conservar a sua alma me faz huma admiracao que me surprende: vai lhe diz elle, avizalla para que se prepare para me receber a visita que esta tarde lhe farci no seu apozento. Ficou assustadissima Dona Francisca com aquella visita, porém firme na resolução de morrer antes do que offender a sé, e juramento sagrado. Naõ tardou o Imperador em vir ao quarto de Dona Francisca, que era hum Palacio adornado das mais preciosas téllas, e requissimas alfaias, e no qual todo o serviço era de ouro,

e prata. Era Hebraim hum homem de semblante magestoso, e agradável; tinha humas palavras doces, e humanas, de genio muito jovial, e complacente; em fim era hum Principe Europeo muito civilizado com a figura de hum Otomano. Dona Francisca o recebeu com aquella submissão de vida ao seu caracter, e como tinha grande juizo, e grande conhecimento das cousas que lhe convinhaõ á situação em que estava, querendo ajoelhar para fallar-lhe elle o não consentio; dizendo-lhe: Formosa Portugueza, as qualidades da vossa alma vos tem na minha presença com taõ sublime grão que eu não consentirei em acção em que ellas se contemplem aniquiladas; e fazendo-a assentar junto delle, com grande afeição, e com grande respeito, lhe disse: até quando bellissimo encanto (vindo ao meu poder por especial favor da felicidade,) até quando tereis vós o coração fechado ás minhas suaves, e ao meu extremo amor? A maior prova deste he o flame, que tem devorado todas as minhas Damas desprezadas, vendo a differença do culto com que vos hongeio; pois acho que he o verdadeiro modo de tratar o amor; vós me ensinastes esta doutrina por algumas passagens com que me tendes feito mudar os meus sentimentos; mas que recompensa devo eu esperar, bellissima creatura, se estando vós no meu Serralho ha cinco mezes não tem os meus ardentes suspiros abrandado a dureza do vosso coração? Por ventura, eu não tenho mostrado na delicadeza de vos tratar todo aquelle respeito de que sois digna? Tem-vos faltado nada que possa diminuir-vos o peso dos ferros? Sentis vós no tratamento que eu vos tenha dado a menor sombra do cativoiro? Pois como assim formosa Portugueza, não vos

mereço se quer mostrar-me huma pequena vareta por onde possa caminhar para o vosso coração? vós sois senhora do meu Imperio, e do meu coração que vale mais que todo elle; eu não quero mais felicidade que amar-vos, e ser correspondido; e se no vosso conceito passã os Hotomanos por barbaros, e incensiveis, nesta parte não devo merecc-vos semelhante injustiça, pois não tenho mostrado para vós nenhum final de fereza. Sublime Senhor, lhe responde Dona Francisca cheia de confusão, tendo derramado o poder nas suas lindas faces aquellas cores que denotão hum interior não susceptivel do crime: Todo o valor do vosso alto merecimẽto tem produzido em mim hum tão reverente respeito, que vos contemplo como hum Phenomeno entre os Mosulmanos; as vossas qualidades fariã o ornamento a hum grande Principe Europeo, e feliz daquelle que as possuísse; para qualquer parte que eu dilate a vista, encontro as vossas luzes, os vossos favores, as generosidades de hum coração inimitavel; em fim sublime Senhor, encontro o vosso nome, que faz o vosso maior elogio. Amavel Portugueza, lhe replicou Hebraim, na qual unio a Providencia a mais perfeita formosura, com huma descripção sem artificio: todas as lisonjas com que me tratais sã meros effeitos da adulação, com que os sugeitos pertendem ter favoraveis os Senhores; porém vós que não tendes para mim esta qualidade, porque em lugar de seres Escrava, eu he que quiz tomar os ferros de vosso captivo, não me deveis tratar com palavras em que respira o comprimento, e se faz ver a distancia; fallai-me por termos em que reverbere a ternura, tornai ao meu coração o prazer que tenho perdido com o susto de não vos aggradar.

Senhor, eu vos estimo tanto quanto posso nos limites da deficiência, e fizera huma grande affronta ao vosso merecimento se lhe não tributasse todo o respeito que elle merece, e com que vos faz admiravel; porém, Senhor, o meu coração que nunca foi susceptivel de outras paixões mais do que aquellas que logo do prelude da minha infancia me inspiraraõ meus Pais, e que tem todo o fundamento nos deveres da Religião que professo; a vós mesmo Senhor, a vós mesmo vos faria horror huma mudança repentina de sentimentos; eu me faria indigne da vossa beneficencia se vos mostrasse hum coração tão inconstante: e se tendes huma alma tão superior a todos deveis estimar aquellas que estabelesem o seu fundo na honra, e nas virtudes. Vós me encheis de cada vez de maiores motivos para adorar-vos pelo modo com que pensais, e descorreis; porém bella Portugueza, não deve haver huma authoridade tão forte sobre o ponto de honra que muitos julgaõ ser huma fantasma com que nos prendem. Vós não sois capaz [de a julgar assim; e se a honra he huma fantasma, qual he a razão porque fazeis guardar tão exactamente as vossas Damas? Porque castigais com severidade aquellas que faltaõ neste ponto ao seu dever, e qual he a razão porque os mesmos barbaros, que não conhecem o que he a virtude, estimaõ entre si aquelles que tem mais qualidades na sua mesma natureza toca, e groceira sem raciocinio civil? E porque todo o Mundo respeita a virtude naquelle seu mesmo estado de convivencia, e tal, ou qual sociedade: Não, subline Senhor, a honra, e a virtude resplandessem com a sua propria luz, sem que precisem que outrem lha communique. Eu convenho no que dizeis, adorado

en;

Acontecida no Reino do Algarve. 15

encanto, respondeu Hebraim, e elle mesmo argumento me faz que eu pertenda conquistar o vosso coração com sentimentos que vos sejaõ agradaveis, pois vejo o grão sublime em que prezais a virtude. Depois de huma larga conversação, elle se separou ainda mais encantado da formosura de Dona Francisca pelo seu discurso, em que luziaõ tão amaveis qualidades, e continuou com fazer lhe presentes grandiosos, e todas as finezas que supunha poderiaõ fazello feliz na estimação da sua bela Escrava; porém Dona Francisca sempre recebia todos aquelles obsequios com huma notavel indifferença, não deixando nunca os seus olhos de fazerem hum continuo, e faldoso sacrificio á lembrança do seu adorado Esposo; e todas aquellas grandezas, e profuzões com que a obrigava Hebraim eraõ punhais penetrantes, que lhe trespassavaõ o coração pela difficuldade que lhe depunhaõ em tornar avoltar para a sua Patria.

D. Pedro, e seu Irmão depois de huma dilatada viagem chegáraõ a Constantinopla, e se aquarteirão em casa de hum Veneziano para onde os conduzio o Capitão do Navio, porque o dinheiro faz vencer todas as difficuldades, e como D. Pedro fallava perfeitamente as linguas passava por hum Italiano entre aquellas gentes; mas como as noticias do Serralho são summamente difficultosas pelo grande perigo que he em as procurar, e em querer indagalas, passáraõ muitos dias, e por maiores diligencias, e dinheiro que se espalhou não lhe foi possivel alcançar a mais leve noticia. Já havia mez e meio que D. Pedro estava em Constantinopla sem ter conseguido meio de saber se acaso estava, ou não a sua Esposa no Serralho, se vivia, ou era morta, e nesta situação passava os
seus

seus dias fluctuando com hum mar tempestuoso de penas, e afflicções. Huma tarde que sahio com seu Irmaõ D. Antonio para os suburbios da Cidade succedeo que para tomarem algum refresco entráraõ em huma casa de pasto aonde encontráraõ huma Dama Turca cuberta com hum véo, (que na mesma casa estava refugiada pelo que depois souberaõ.) Era muito bem parecida, e com magnificos trajes, e como se acharaõ na mesma caça, e vio que eraõ Estrangeiros, e que fallavaõ Italiano que ella tambem fallava se metteo na conversa perguntando a Dom Pedro de que Paiz era. D. Pedro à primeira vista duvidou confessar-lhe a verdade, e só lhe disse, Senhora, nós somos dous infelices que sahimos da nossa Pátria, e vagamos pelo Mundo ás desposições da sorte, sem mais destino do que pertender hum impossivel. Estes termos porque me respondeis, disse Roxana, (que assim se chamava a Dama Turca) são demonstrativos de segredo particular, que não me quereis descobrir nem eu o pertendo; vejo nos vossos trajes, e semblantes que sois mais do que quereis figurar-me; e se eu vos puder ser util em alguma cousa não duvideis que o farei com toda a vontade: suposto que me vedes nesta casa póde ser que sabendo alguma vez quem eu sou não deis por mal empregado o tempo que despendéres comigo, e muito menos fiar-vos de mim quando vos possa mostrar hum coração aonde a humanidade domina. Senhora eu não duvido, respondeo D. Pedro, de nada que possa fazer sublime o vosso merecimento em vossas qualidades, mas a desventura que me conduzio a este Paiz he de tão forte pezo, que eu mesmo já costumado a ella o não posso suportar. Eu vim a este Porto unicamente para saber hu-

Acontecida no Reino do Algarve. 17

humã noticia affaz defficultofas pelas circumftancias ; e vede vós qual he o meu infeliz deftinio que me fez correr por terras remotas da minha Pátria só por saber o mefmo que he quafi impoffivel conseguir ; e quando o configa, ferá talvez o meu maior verdugo. Vós eftais defmaziadamente polluido (replicou Roxana) de que o influxo da voffa defgraça aqui mefmo vos feguira , porém muitas vezes aonde fenão efpéra ahi fe encontra o remedio : fallai , dizei-me o que pertendeis saber , e crede , que eu tenho bastantes meios nella Cidade de saber os fegethos della, e ainda alguns só refervados ao feu Imperador. Aqui ficou D. Pedro fuprendido fem saber que refolução tomaria porque todos lhe eraõ oppofitos aos feus defignios , porém o grande defejo de saber noticias da fua chara Dona Francisca lhe fez romper nestas palavras. Oh Ceos , e qual feria a minha dita fe eu encontraffe em vós o meu Numen Tutelar ! as voffas vozes denotaõ a candura dos voffos sentimentos ; e porque duvidarei eu communicar-vos o meu fegetho quando renho por cauzaõ a voffa probidade, e a franqueza das voffas offeritas ; e para que vos obrigue mais a fé que eu faço de humã pelloa , que não conheço , eu vos quero declarar a cauza da minha viagem pertendendo primeiro que me digeis por piedade fe tendes alguma noticia de humã Dama Portugueza que haverá sete mezes veio captiva para efte Serralho do Graõ Senhor ? Quando Roxana ouviu fallar na Dama Portugueza deo hum grande fufpiro, e ficou algum tempo fem lhe dar refpofa , e depois lhe diffe : effa Dama Portugueza taõ formofa como difcreta chama-fe Dona Francisca, e foi captiva por Osman corfario de Tunes ; e trazendo-a a Hebraim ,

se conserva no Serralho. Deos immortal, exclamou D. Pedro, que feliz noticia, vós me attrahis a vida que por instantes se me estava separando, e dizei-me formosa Dama, tendes vós algum conhecimento della? Sim, maior do que imaginais, respondeo Roxana: e dizei-me, Senhora, continuou arrebatado D. Pedro, sabeis vós qual tem sido o seu destino? O seu destino, disse ella, tem sido o mais ditoso que se possa julgar; por quanto Hebraim que hoje occupa o Throno Otomano tem concebido por ella huma paixão tão rara, que com desprezo de muitas outras Damas formosas hoje faz as suas delicias. Ah! Senhora por piedade não passeis mais adiante, porque as vossas palavras me penetraõ o coração como hum cruel, e agudo punhal, e aqui comessáraõ as lagrimas a cahir-lhe em rios. Que novidade he essa, que com vós contemplo, lhe disse a formosa Turca cheia de compaixão! vós me dais grandes indicios de interesse particular que tendes nessa Dama; explicai-vos comigo, e vede que poderei ser-vos util; não escrupulizeis em vos fiareis de mim que reciprocamente saberemos grandes particulares: D. Pedro animado com estas razões lhe referio a historia de Dona Francisca, dizendo-lhe que era seu marido, e que vinha como desejo de a resgatar por todo o preço. Roxana, depois de ouvir atentamente, lhe disse quanto o resgattalla era impossivel: por quanto Hebraim não deixava o seu gosto por todos os tezouros do Mundo, e continuou, dizendo: esta Portugueza que tem feito innocentemente toda a dezordem do Serralho, he o seu Idolo: Pois tanto amor tem o Imeprador a essa desgraçada? Perguntou D. Pedro: o maior que teve nunca, respondeo Roxana, e a mesma razão de não
 fer

fer satisfeito he o que lhe faz huma extrema paixã. Que me dezeis, Senhora, replicou D. Pedro com huma emoçã arrebatãda : que me dizeis, Senhora, pois ella infeliz creatura naõ tem correspondido aos desejos do Imperador? Naõ, responde Roxana, antes tem conservado hum fundo de honra, o mais dezfazido no Serralho que se vio nunca; de fôrma que o Imperador porque tem huns nobres sentimentos, naõ quer por violencia conquistar o coraçã desta estimavel Portugueza. Ella agora se acha aqui perto de nós com huma casa de Campo convalescendo de huma grande enfermidade que adquirio pela grande malancolia em que vive; o que tem causado os maiores desgostos ao Imperador que nunca teve, de fôrma que busca todos os caminhos de a divertir, ora com musicas, ora com festeos, naõ poupando nada que possa servir para o seu divertimento : depois lhe contou que ella tinha fugido do Serralho por siume, e que estava alli occulta; porque como ella fora que possuirá os maiores favores de Hebraim que perdera por amor desta Dama; naõ podia suportar os desprezos que elle lhe fazia; e que a maior prova da sua paixã era o naõ fazer caso da sua fugida nem a procurãra. Ficou D. Pedro surprehendido sem atinar com o que devia dizer-lhe, fluctuando entre o gosto de achar a sua chara Esposa fiel, e a impossibilidade do seu resgate; o que vendo Roxana, continuou dizendo : julgo que vós tendes bastante com que poderei comprar alguns Eunuchos, e quando vos falte eu tenho bem com que vos supprir : se vos achais com resoluçã de emprender huma fugida com vossa Esposa eu facilitarei todos os meios, e vos porei embarcaçã pronta que vos transporte; porém seria muito preciso primeiro que

a vossa Esposa fizesse algum a desposição, que sou-
 belle da vossa vinda, e se prontificalle para seguir-
 vos. Se vós tivelles algum meio de vos introduzir
 nesta casa de Campo, ou levando a vender algumas
 joias, ou se tivelles alguma prenda de instrumentos
 feria facil a entrada, porque todos os meios que se pre-
 zentaõ ao Emperador para divertir aquelle objecto
 da sua adoração não os deixa perder; e recompensa
 com mão larga a quem diligencia o seu divertimen-
 to. Senhora, lhe respondeo D Pedro, eu tenho a pren-
 da de tocar alguns instrumentos com particular gos-
 to, e de cantar soffrivelmente, e estou pronto em ar-
 riscar a minha vida para resgatar a minha adorada cõ-
 sorte. Ficou Roxana summamente alegre por ter des-
 cuberto o arbitrio de fahir do Serralho aquelle obsta-
 culo da sua felicidade, persuadida de que Hebraim
 sem a Portugueza tornaria a fazer pelo seu amor o
 mesmo que antes fazia. Assim mandou a D. Pedro
 que procurasse hum Eunucho, creatura sua, e que
 dando-lhe algum presente lhe dissesse da sua parte
 que lhe facilitasse a entrada com o titulo de Musico,
 e assim se despediraõ promettendo-lhe hum segredo
 inviolavel, e vir dar de tudo parte.

Procurou D Pedro o Eunucho a quem deo
 hum bom presente, e este no outro dia disse ao Im-
 perador que havia dous Italianos, grandes Musicos
 que pertendiaõ a honra de que sua Alteza os ouville.
 Hebraim ficou gostoso de dar a Dona Francisca a-
 quella occasiã de poder divertir se, e fazendo-os in-
 troduzir, elle por costume do Paiz se sentou com a Por-
 tugueza a huma meza com as costas viradas para onde
 deviaõ cantar para não verem os rostos nem do Imper-
 ador, nem de Dona Francisca. Preparou D. Pedro os
 inf-

instrumentos com as mãos tremulas, porque via a sua amada Esposa, e nos trajes de huma formosa Turca, e principiando a cantar aquella voz que tantas vezes ouvira, introduzindo-se-lhe na alma, lhe fez suspeitar que seria a do seu Esposo, pois lhe ouvira huma letra que elle costumava cantar. O Imperador gostou muito de ouvir a melodia com que cantavaõ. Dona Francisca como lhe foi possível com todo o disfarce olhou para onde se cantava, e conheceo o seu extremo D. Pedro; e assaltada de repente de huma taõ extranha aventura, cahio com hum grande desmaio. Aqui se vio Hebraim perplexo por naõ ter quem lhe acudisse à sua chara Portugueza, porque mandára para fóra toda a comitiva dos Eunuchos, e olhando para D. Pedro, lhe disse que em quanto hia buscar hum espirito tivesse cuidado naquella Dama. Logo que elle partio D. Pedro fazendo toda a diligencia para que a sua Esposa o ouvisse, a qual tornando algum tanto a si naõ podia conter o alvoroos que elle lhe disse em poucas palavras que a vinha buscar, e que diligenceava a sua fugida ajudado de huma Dama que se tinha auzentado do Serralho; e como sentissem os passos do Imperador, tornou Dona Francisca a fingir o desmaio; veio Hebraim a quem o susto tinha conternado, e perguntando a D. Pedro se tinha aquella Dama dado algum final da vida, o infeliz Esposo ardendo no mais cruel siume, lhe disse que naõ, e dando-lhe o extremo Imperador o espirito, principiou a tornar a si: chamou logo Hebraim as suas creadas para a levarem para a cama, e despedio D. Pedro com grande civilidade. Por ter visto tambem nelle hum ar de pessoa de distincçaõ lhe deu hu grande anel, prometendo-lhe de o tornar a ouvir.

Deo

Deo Parte D. Pedro do que tinha passado a Roxana, que ficou gottosissima, prognosticando grandes progressos na sua diligencia, ajustáraõ que seria preciso tornar a introduzir-se no Serralho levando o plano a Dona Francisca do que devia fazer para sahir quando fosse tempo: entretanto Roxana entrou a dispôr os meios de facilitar-lhe a fuga: O mesmo Eunucho pelo interesse dos presentes que se lhe faziaõ introduzio, entre algumas alfaias que industriosamente remeteo para o quarto de Dona Francisca D. Pedro, aonde entrou sem perigo; e logo que foi visto da sua amada, e fiel Esposa, o abraçou com as mais ternas demonstrações de alegria, derramando infinitas lagrimas de goito: mas a desgraça que ainda não perdia de vista o perseguir estes innocentes, fez que nesta occasião, em que os dous contortes se entretiniãõ com o rêcito das suas desventuras, veio a criada de Dona Francisca correndo dar parte de que o Imperador vinha visitalla, e já taõ perto que ella não teve outro recurso mais do que escondello em huma guarda-roupa: Veio Hebraim, e como aquelle instante de prazer tinha de alguma fórma mudado o semblante de Dona Francisca, elle que a vio com algum ar de alegria, cheio de goito, lhe disse: não sei se dê o parabem à minha felicidade porque vos vejo o bello semelhante, com menos malancolia, ou se devo esperar que vós me confesseis que os meus extremos vaõ mudando a austeridade dos vossos pensamentos: dizei-me adorado thezouro, qual deve ser a minha esperança. Senhor, lhe respondeo Dona Francisca, eu vos tenho mil vezes segurado o quanto estimo as vossas amaveis qualidades, e que respeito em vós aquellas virtudes, que vos ornãõ dignas do sublime grão em que

VOS

Acontecida no Reino do Algarve. 23

vos vejo; porém supplico-vos Senhor, que não pertendaes de mim outras provas, porque os meus sentimentos nunca se affastáraõ hum ponto daquella decencia, que he o morgado das almas virtuosas, e que tudo o mais será tyrannizar-me: Que fallais vós em tyrannias, respondeo Hebraim com alguma severidade, eu mereço que assim trateis huma paixãõ tão respeitosa? Em que tenho eu procedido com vosco que vos persuada a tyrannia? Essa expressãõ me offende muito, porque não estou costumado a tratarem-me com desagrado; e deveis ao mesmo tempo lembrar-vos de que sois minha escrava, e eu sou vosso Senhor: Sois meu Senhor, interrompeo Dona Francisca (correndo de seus olhos formosos algumas lagrimas) sois meu Senhor por hum direito de rapina, e de pilhagem com que me roubáraõ, e vós sois tão generoso que não querereis ser parcial em semelhante delito; além de que eu sou vossa escrava em quanto me tratares com beneficencia, como se espera de hum coraçãõ tão nobre; porque logo que me dezenganeis cortarei de hum golpe a minha vida, e as vossas esperanças. O Imperador que amava extremosissimamente aquella captiva, vendo que a tratára com alguma dureza, quiz logo modificar-lhe a sua afflicçãõ. Que funebres idéas são as vossas, adorado encanto, elle lhe diz, não penseis que eu pertendo offender-vos com huma expressãõ que talvez a proferisse a voz malquistando-se com o coraçãõ; eu he que sou o escravo, e vós minha Senhora, façamos as pazes formosa Portugueza, e deixai que na vossa linda mãõ imprimindo os meus labios vos jure a humenagem de vosso captivo: D. Pedro que estava occulto mas presente a esta conversãõ, por hum ardente effeito do sume, vendo que o Imperador

doi queria por força beijara mão da sua Esposa querida, sabindo derrepente da guarda-roupa, lhe disse: não conseguirá tyranno esta fortuna em quanto não me tirares primeiro a vida. Hebraim tira hum punhal, e correpara elle, oh atrevido, lhe respondeo, eu castigarei a tua temeridade: D. Pedro tirando outro lhe disse, vede ao que vos arriscais que eu nem temo a morte, nem o perigo: o Graõ Senhor vendo se naquella acção em que perigava a sua vida, chama as suas guardas, clamando que havia traidores no Serralho, o que vendo D. Pedro lhe disse: meu sangue não he susceptivel de semelhante nodoa, eu não sou traidor, nem pertendo nada contra a vossa vida; e para que vos delenganeis quaes são os meus sentimentos aqui tendes as minhas armas que eu só tirei para embaraçar o vosso furor; e como fiz o meu dever salvando a ignorancia de humo Consta vossa Escrava, e esta acção me basta para morrer glorioso, mandai-me agora fazer as maiores torturas que nada mudará a firmeza do meu coração costumado aos combates da desgraça. Ficou Hebraim surprehendido desta acção, e chegando muitos Eunuchos armados o mandou metter em hum Carcere admirando-se de que houvesse hum coração com tão nobres sentimentos; e ficando com Dona Francisca que estava na mais cruel situação, e quasi morta de sustosa increpava daquella felicidade, porém ella o applacou, dizendo lhe: que a sua criada tendo sabido que aquelle homem era do seu paiz o mandára buscar para saber novas dos seus parentes; que a mesma vendo que elle vinha, o escondera naquelle lugar, e que o mais que acontecera fora acção de hum Christão intrepido que tem por costume sacrificarem se pelos deveres da sua Religião.

Com

Com estas desculpas se retirou Hebraim com menos furor do que tinha mostrado: conduzirão os Eunuchos a D. Pedro para hum escuro carcere no qual ficou esperando a sentença da sua ultima desgraça, que menos sentia do que o ficar a sua adorada Dona Francisca entregue no Serralho áquelles barbaros aonde o tempo, e as violencias poderião abrir brecha na sua constancia, e fazer amortecer as luzes das suas virtudes, e da sua Religião: esta lembrança era o seu maior verdugo. Dona Francisca com este-successo se lhe tornou a renovar a enfermidade, e pouco faltou para lhe tirar a vida, se Hebraim que tinha por ella huma paixã inexplicavel, vendo-a naquelle perigo, que ella desculpava dizendo, que a movia a cõmpaixã a desgraça daquelle Christãõ que por seu respeito se via naquella desventura, lhe naõ promettêra que naõ o mandaria matar, porém que o castigaria com hũ carcere por alguns mêzes. A infeliz Dona Francisca ficou mais animada com esta noticia, persuadindo-se que pelo tempo adiante poderia fazer que elle sahisse do carcere; e como era muito respeitada, teve caminho por meio da sua creada por algum presente que fez ao Eunuchõ guarda do carcere que este lhe prometteisse o tratallo bem, e tirallo para melhor prizaõ, e assim o cumprio.

Roxana que tinha no Serralho muitas espias, e a maior parte dos Eunuchos á sua ordem; porque fora a primeira Dama do Serralho, e se esperava que o Graõ Senhor tornasse a procuralla, porque tivera grãde paixãõ por ella, logo soube a desgraça de D. Pedro, e com o susto de que o Imperador o mandasse matar, e pôr em tromentos como era costume, e delle esperava com a fugade Dona Francisca o tornar ao lugar

que perdera ; buscou D. Antonio a toda a preça , e communicando-lhe o perigo de feu Irmão , ficou o pobre Fidalgo taõ afflicto quanto pedia semelhante noticia ; porém Roxana o animou dizendo-lhe , que ella tinha as guardas do Serralho compradas , e da mesma fórma do carcere , e que tinha ideado o modo de os fazer fugir a todos , para o que elle a toda a pressa procurasse afretar hum Navio e pô-lo prompto , que ella se obrigava as licenças , e rezistos do costume ; e que estando sobre ferro na boca da barra , e sahindo todos da Cidade em bons cavallos , que ella lhe teria promptos , e cometiva , com o disfarce que tinha premeditado todos embarcariaõ ; e fazendo-se á vella ainda de noite , quando se achassem menos seria ao outro dia ás dez horas , a tempo que seria impossivel o serem apanhados. D. Antonio se encarregou daquella comiçaõ , e a fretou hum Navio Genovez por huma boa somma de dinheiro , e Roxana tendo esta certeza , e do dia em que se havia de fazer a impreza , ordenou a fuga mais bem ideada que podia imaginar-se : fez introduzir no Serralho huma criada sua confidente , e muito astuciosa para avizar D. Francisca , e escreveu a huma sua grande amiga ; para que pelo Eunucho que era o fiel da guarda-ropa do Graõ Senhor , conseguisse hum vestido completo do mesmo Imperador , e hum turbante ; e outro vestido do mesmo Eunucho com o pretexto de huma farça que se queria armar nos Jardins do Serralho ; a criada tinha ordem de vestir D. Francisca com elle , e com o do Eunucho a sua creada , e com este traje poderem sahir porque he taõ grande o respeito que tem os Othomanos ao feu Soberano , que nenhum se atreve a pôr nelle os olhos , e lo-

e logo que o vêm se lançaõ no chaõ com o rosto virado para a terra. Este era o meio de fazer sair D. Francisca; e para fazer livrar D. Pedro que estava fechado em huma prizaõ era tanto mais difficil, e perigoso quanto se póde julgar de huma prizaõ muito guardada. Porém Roxana a quem o amor de Hebraim, e a ambiçaõ de tornar a subir para o lugar que perdera tinha feito no seu coração huma grande brexa, não houve meio que não puzesse por obra, nem subtiliza que não descobrisse, de forma; que sendo costume em Constantinopla quando ha algum estrangeiro justificado fallar-lhe o Mufti de noite, que he o Chefe dos Ministros da sua religiaõ preversa, e que tem hum alto poder, e respeito, e entra tanto no Serralho como em qualquer prizaõ com liberdade, sem que lhe possa algum embarçar os passos; ella se vestio no traje do Mufti, e com humas brancas, e longas barbas, e cabello da mesma fórma com que elle sahia, e com a sua mitra, ou turbante imitando em tudo a figura daquelle Ministro, com sequito proporcionado, entrou no Serralho, e logo sem perder tempo, na mesma hora em que D. Francisca estava prompta para sair com o traje do Imperador, Roxana chegou á prizaõ, mandou abrir as portas, fez que fallava ao prezo, e logo dando-lhe parte de tudo disse ás guardas que hia pedir ao Graõ Senhor a graça daquelle Estrangeiro; no mesmo tempo em que ja D. Francisca vinha com o seu traje; e dizendo-lhe Roxana que fizesse huma açãõ com a mão aos guardas com que lhe dizia que o deixassem sair, ella o tirou, e levando todos á porta do Serralho aonde as guardas vendo o Graõ Senhor, e o Mufti e outros mais Turcos com que se corroborava o dif-

farce , nenhuma se atreveo a perguntar nada : fahiraõ affim todos , e montáraõ em bons cavallos acompanhados de Roxana , que queria ficar descansada metendo-os abordo , e vendo partir o Navio : Marchavaõ por huma estrada que conduzia para a barra com hum grande galope ; mas ou fosse acaso , ou providencia que sempre encaminha para melhor as nossas acções , huma partida de Cavallaria de Genizeros , que rondava as estradas , lhe fahio ao encontro , e o seu Capitaõ sem embargo de lhe dizerem , que era o Graõ Senhor que marchava para huma caza de campo , a hora impropria , a desordem em que via aquella cometiva , qual era a de huma tropa fugitiva , mandou fazer alto , cercou tudo , veio reconhecer o Imperador , e vendo outro semblante , sem investigar mais nada prendeo a todos , e os conduzio ao Serralho : Logo que chegou procurou o fallar a Hibraim , e o grande empenho com que o imprendeo , fez com que logo se lhe desse parte : que o mandou entrar na sua Camara , e o Capitaõ lhe disse : Magnifico Senhor, hoje me competio a ronda noturna das estradas com a minha Companhia ; ha pouco encontrei hum numero de gentes a cavallo , e querendo-os reconhecer , me disseraõ que era V. Alteza que marchava para huma caza de campo ; porẽm eu na duvida , escrupulizando na cometiva alguma conjuraçaõ , quiz certificar-me se era V. Alteza , ou naõ , e achando huma figura muito differente os preendi a todos , e os conduzi a V. Alteza , para me ordenar o que devo fazer : Hebraim lhe disse : que se dava por bem servido da diligencia que fizera , que lha recompensaria , que logo lhe conduzisse todos á sua
pre-

Acontecida no Reino do Algarve. 29

presença entre as mesmas guardas. Porém qual foi a confusão, e admiração quando vio D. Francisca vestida com hum seu proprio vestido, e turbante, e D. Pedro, e o Irmao vestidos de Turcos, e outros mais, cuja comitiva levava Roxana para sua guarda. Ainda o Grao-Senhor não tinha reparado nella, que por prevençao se ocultava por detraz dos mais prezos: o Imperador confuzo por vêr que não sendo facil o fugir huma só pessoa do Serralho, elle via tantas, e o mesmo que estava no carcere, não podia julgar a quem attribuisse aquelle empenho, e olhando para D. Francisca, e pondo nella hums olhos, que nem mostravao cólera, nem deixavao de influir respeito, elle lhe disse: estes saõ os principios da vossa honra? estes os estímulos da vossa virtude? Ingrata, que sem compaixao de veres gemer na vossa presença hum Imperador Othomano, cheio de amor, e de ternura, hieis fugir com hum Musico, com o qual ja vos achei no vosso quarto! se estas saõ as virtudes que vós prezais, não vos invejo a doutrina, eu vos mostrarei o quanto errastes no que tendes comprehendido, e que eu não sou tanto para desprezar como tendes feito: e esses Christãos atrevidos, dê-se-lhe logo hum garrote aqui mesmo, para que essa Captiva não se impenhe mais pela sua vida: Como os executores da Alta Justiça andaõ sempre promptos no Serralho, porque saõ alguns Eunuchos, a quem cortaõ as linguas para não dizerem nada do que fazem, logo appareceraõ promptos com os instrumentos para serem excutados; porém D. Francisca lançando-se aos pés do Grao-Senhor, ella lhe diz lavando o lindo rosto em copiosas lagrimas: Sublime Senhor por piedade, se vos mereci alguma consideração.

deraçãõ , por aquella grande paixãõ que por mim ti-
vestes suplico-vos , que mandeis suspender aquella
execuçãõ em quanto me ouvis poucas palavras , que
põde ser que me sirvaõ na vossa presença para discul-
pa da minha indeferença , pois vós sois digno de to-
dos os extremos das Damas mais formosas. Hebraim
commovido das lagrimas que via naquelles olhos que
tanto o fugeitavaõ , fez açãõ com a mãõ com que
mandou suspender a execuçãõ , e logo D. Francisca
arrancãdo hum grande suspiro: Magnifico Hebraim
o mais Humano , o mais generoso , o mais digno do
nome de Heroe de todos quantos tem occupado o
Throno Othomano , eu vos suplico Senhor , que se
para expiar o delicto de querer-mos fugir do Ser-
ralho he precisa huma victima que se sacrifique ao
vosso furor , que seja eu essa infeliz , e naõ elle des-
graçado, que ja por me salvar se tem sacrificado tan-
tas vezes : Pois tanto amor vos merece , lhe respon-
deo Hebraim , esse homem que quereis dar a vida
por elle? esses saõ os sentimentos com que me illu-
dieis? Senhor , replicou D. Francisca , que naõ me
custa o morrer por hum homem a quem devo tantas
finezas , que por me resgatar do Captiveiro vem
por entre tantos incomodos , e perigos de sua Pa-
tria ; e se elle fez o dever de hum extremo Mo-
rido , eu o farei de huma Esposa honrada , que
guardando a sé , e os Sagrados Juramenros , segundo
os Dogmas da sua Santa Religiaõ , morre com o
seu coraçãõ limpo das manchas da falsidade : vós
me quereis enganar com essas ideias , respondeo He-
braim, em que saõ férteis as pessoas finas, e endustrio-
sas : Naõ Magnifico Senhor , replicou D. Francis-
ca , o meu Coraçãõ nunca soube os torpes caminhos
da

da mentira, nem da industria; vós Senhor o tendes experimentado, e descorrei se tendes incontrado em mim algum signal desses vicios? Pois confessai-me com ingenuidade, lhe disse o Imperador, quem he este homem, e o seu companheiro, e porque razão fugieis com elle, e vêde que eu estimo a verdade, e abomino a impostura. Este homem Senhor; respondeo D. Francisca, he hum Fidalgo Portuguez, que veio com seu Irmaõ, e com bástante riqueza para me resgatar, porque havia quatro dias, que se tinha recebido comigo quando me captivaraõ, e sabendo o quanto vós sois desprezador de riqueza, e que era impossivel meu resgate por este meio; e que além disto, a vossa bondade me tinha favorecido com as graças que me tendes feito; crendo impossivel o tornar a possuirme, fez todos estes excessos; e para prova da minha verdade, lembre-vos Senhor o desmaio que eu tive quando vieraõ contar ao meu quarto; e aquella acção que elle obrou convosco bem mostrava causa legitima; e para mais certeza, este Retrato que tantas vezes me vistes, e que eu vos dizia ser de hum meu Irmaõ: pois Senhor confrontai-o, e vereis a minha verdade; e se mereço castigo por querer guardar a fé ao meu Esposo, qui me tendes castigai-me. Deu-lhe o Retrato Hebraim o confrontou, e achou ser verdadeiro; e fazendo levantar D. Francisca lhe disse: Senhora as vossas virtudes me ensinaõ, e me sorprendem, e como vós fizestes o vosso dever, e vosso Esposo seu, eu naõ devo ficar no vosso conceito menos bem reputado: essas virtudes que tanto me admiraõ he precizo saber recompencal-as; e pegando pela maõ a D. Pedro lhe disse ahi vos entrego vossa Esposa, que he
mui-

to digna de vóllo amor , e respeito ; pelas suas virtudes , e pelo gráo em que preza a honra do seu Esposo ; e vós Senhora , quando quizeres partir para a vossa terra tereis Embarçaõ prompta , que eu vos mandarei aprestar ; e além de poderes uzar de todas essas tais , ou quais bagatellas de que vos tenho feito presente (que eraõ de grande valor) receberéis hum Cofre , que eu vos farei logo intregar , com que vos recompenso as mortificações que vos fiz ; e como he justo que eu castigue os meus Vassallos , que vos de- raõ auxilio para me fugires ; naõ queirais que abuzem da minha bondade , e he precizo cumprir taõ bem neste ponto com o meu dever : e quando quiz indagar quem eraõ os culpados ; Roxana tirando as barbas com que se disfarçava , e se apresentou ao Graõ Senhor , dizendo-lhe : aqui me tendes , principiai por mim o castigo ; ficou Hebraim suspenso de vêr Roxana naquelle trage , e olhando para ella lhe disse : he possivel que vos vejo , quando sopus que os meus desprezos , vos teriaõ obrigado a fugir para a vossa Patria ? naõ Senhor , esse naõ era o remedio para o meu amor , e este foi o que achei proprio , tirando-vos da vista aquelle objecto , porque me desprezavas , e ao mesmo tempo , fazendo bem a estes dignos Esposos , lhe atrahia á sua lembrança por este beneficio em que se escurecia a fama da barbaridade dos Othomanos : se estas acções saõ dignas do vóllo furor , aqui me tendes , trespassai-me com o vóllo punhal o meu extremo peito , e morrerei satisfeita , porque será dizendo , que he porque vos amo ; Hebraim levantando-a , a abraçou , e lhe disse : naõ , vós naõ morrereis ; Roxana póde crer-me taõ cruel , que eu arrancaße a vida a quem tanto amei , e ainda

77

amo ; o descobrimento que eu fiz de trez Corações taõ virtuosos , me enche de prazer , e dẽ dezejo de os imitar. Passados poucos dias , tinha Hebraim mandado preparar hum Navio , e armar com grande custo a Camera , e depois de ter mandado requissimos presentes a D. Francisca , esta querendo partir com o seu amado D. Pedro , se foi despedir do Graõ Senhor , naõ sem lagrimas , e dando-lhe hum Retrato seu circulado de brilhantes , lhe disse : Senhor eu vos offereço este pequeno presente , para conservares com elle a memoria , de huma Portuguezza , que soube estimar no seu coraçãõ o vosso inimitavel merecimento. O Imperador lhe deu outro seu de grande valor , e lhe disse : e vós mostrai esse meu aos Européos , para que vejaõ , que era inhumano o seu original : Dando a D. Pedro hum alfanque , todo cravado de grandes pedras , lhe disse : tomai essa pequena recompensa , pela prizaõ , e susto que tivestes ; e porque hum homem do vosso valor , e qualidade , he digno de huma arma que eu tenho trazido ao meu lado. Despedidos se embarcãõ ; fazendo o Imperador , que no tempo de se fazer o Navio á vella , todas as Fortalezas dessem descargas de artilharia : Seguirãõ a sua viagem , com prospero vento , porque a desgraça se tinha infadado de perseguir estes dous Esposos estimaveis ; e chegando á sua Patria , a onde foraõ recebidos com grandes aclamações , e festejos , se conservãõ em huma preciosa , e oppulenta tranquilidade.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS
DE AQUISIÇÕES, PROCESSAMENTO E CONSERVAÇÃO

TERMO BIBLIOGRÁFICO

HISTORIA verdadeira acontecida no Reino do Algarve, na qual se referem os successos de huma virtuosa dama, no tempo que foi escrava do Imperador dos Turcos . – Lisboa : na Off. de Joze da Silva Nazareth, 1785

L. 4980⁶ V.

Executado por :
Biblioteca Nacional, Lisboa, em 2004